

CIRCO TROPA TRUPE: LAZER NO PICADEIRO

Elane Fátima SIMÕES¹; Elizane Maria da SILVA01 (1); Iêda Licurgo Gurgel FERNANDES02 (2); Igor Bezerra Furtado SILVA03 (3); Juliana de Lima TEIXEIRA04 (4); Rayssa Crystyna Galvão TORRES05 (05); Sandra de Araújo Bezerra SOLON06 (6)

(01) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol,
e-mail: lizaninha_maria@hotmail.com

(02) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol,
e-mail: iedalicurgo@hotmail.com

(03) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol,
e-mail: igorfurtado_rn@hotmail.com

(04) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol,
e-mail: julianinha_lima_89@hotmail.com

(05) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol,
e-mail: rayssacgt@hotmail.com

(06) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol,
e-mail: sandra.absolon@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem por caráter um estudo de caso que apresenta o circo como um espaço artístico cultural, envolvendo suas diversas linguagens e manifestações, como um ambiente propício para o desenvolvimento dos interesses artísticos e sociais. Objetiva analisar a proposta do Circo Tropa Trupe e se esta se configura como uma manifestação de lazer. O texto também aborda a relação que o circo tem com o lazer, além de mostrar a importância dessa arte, que dialoga com o teatro, a música e a dança. O presente artigo foi desenvolvido junto ao Circo Tropa Trupe da Tropa Trupe Cia de Arte que através de suas diversas atividades adentra no espaço crítico e criador da arte circense para ousar numa proposta inovadora. Para o percurso metodológico optou-se pela aplicação de instrumentos como questionário aberto para os participantes do espetáculo da “Matiné” e questionário fechado para o público da “Varieté”, no intuito de descrever aspectos sócio-demográficos e outros condizentes com a participação deste público no circo. Também se fez uso de entrevista estruturada para os gestores do Circo Tropa Trupe, com a finalidade de conhecer e apresentar a proposta do Projeto e como este se efetiva na prática. Entre os resultados, observou-se que o Circo Tropa Trupe se configura como uma proposta de lazer por oportunizar vivências artísticas, educativas e divertidas, proporcionando aos seus espectadores usufruir do riso, da sociabilidade e da reflexão de valores. No entanto, aspectos como a localização geográfica ainda se constitui uma dificuldade de acesso à população natalense ao desfrute desta manifestação artística.

Palavras-chave: Circo Tropa Trupe. Espetáculo. Lazer. Público.

1. O ESPETÁCULO VAI COMEÇAR

O circo sinônimo de alegria é uma das mais antigas e completas manifestações populares e artísticas. Sobre uma lona colorida encontramos música, teatro, dança, cenografia, magia, figurino, entre outros. Neste sentido, o amor dos artistas pela arte faz com que o circo permaneça vivo de geração a geração, ou seja, os pais transmitem o saber artístico para os filhos que incorporam como uma escola única e particular que perpetua a tradição da arte circense.

¹ Profª Orientadora da disciplina de Espaços Artísticos Culturais do IFRN - elane@cefetrn.br.

Neste contexto, o saber e o fazer artísticos, produz valores culturais, estéticos, ideológicos que emociona e encanta. Marcellino (2002) assinala que o conteúdo dos interesses artísticos está associado às imagens, às emoções, a busca do belo e do encantamento.

É importante ressaltar que “a cultura requer circulação, produção, assimilação. E isso só é possível mediante estímulo à produção de bens culturais e à promoção de eventos” (NETO 2001, p. 59). Neste sentido, além de atrair, divertir, é importante formar culturalmente as platéias.

Nesta perspectiva, o tema, objeto do presente trabalho é o “Circo”, especificamente o Circo Tropa Trupe. Essa escolha se deu pela expectativa de se estudar a relação do lazer com a proposta do circo, identificando-o como espaço artístico cultural. Assim sendo, o circo aparece como um lugar de manifestação artística que pode oportunizar diversas experiências, inclusive a do lazer.

Por conseguinte, o objetivo desse trabalho é analisar a proposta do circo Tropa Trupe e se ela se configura como uma manifestação de lazer, buscando responder a seguinte indagação: qual a proposta de lazer que o Circo Tropa Trupe oferece ao público e de que maneira isso se efetiva?

Para encontrar respostas, optamos por uma pesquisa predominantemente qualitativa com característica descritiva e analítica, na qual, os seis pesquisadores foram a campo como observadores participantes, acompanhando apresentações do citado grupo artístico e coletando depoimentos do seu público.

Utilizamos como instrumentos para coleta de dados, a aplicação de questionário fechado para o público adulto, questionário aberto para o infantil e entrevista estruturada com o auxílio de gravador digital para os Gestores do Circo Tropa Trupe, além do registro fotográfico.

Com essa investigação, o presente estudo tem o intuito de conhecer o projeto desenvolvido pelo Circo Tropa Trupe como campo estético, artístico e principalmente, de lazer, como também, ampliar o conhecimento da arte circense e divulgá-la como forma de manter viva essa tradição como patrimônio cultural, além de possibilitar algumas reflexões para novas pesquisas, que contemplem essa mesma temática.

2. UM UNIVERSO DE MAGIA

O circo atrai pessoas do mundo inteiro de várias idades por sua programação diversificada que por meio de atrações, faz a platéia rir, suspirar, se emocionar, se assustar, nunca deixando de encantar gerações e mais gerações.

Não há ao certo uma data ou um evento propício que estabeleceu um início para o circo. O que se tem conhecimento é que há cinco séculos antes de Cristo, na Grécia Antiga, já existiam espetáculos que utilizavam animais e homens.

Na idade média os chamados Saltimbancos apresentavam-se nas ruas atraindo os olhares de quem passava, eles eram equilibristas, faziam malabarismo, truques de ilusão, e usavam roupas coloridas.

Mas a primeira pessoa que iniciou o circo com as características que conhecemos hoje foi o inglês Philip Astley, em 1768. Este organizava espetáculos em lugares fechados para um público pagante. Os espetáculos começaram com apresentações de acrobacias de cavalos, depois outros artistas foram se incorporando a companhia e ela cresceu. Eles então foram a Paris onde fizeram sucesso e expandiram a idéia de circo pelo mundo².

O primeiro circo que chegou aos Estados Unidos da América foi da tropa de Thomas Taplin Cooke, onde se deu início a uma família circense que propagaram sua arte em todo o país por muitas gerações. O próprio circo é na maioria das vezes organizado por famílias que ensinam sua arte para filhos, sobrinhos, que crescem e repassam para a geração seguinte.

Com relação à tenda, esta surgiu por ser um material fácil de montar e desmontar, por isso facilitava o trabalho de transporte, ela lembrava a arquitetura dos prédios orientais, conseguindo abrigar os espetáculos de circo da melhor maneira possível.

² Retirado do artigo “A história do circo” do site <<http://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-do-circo.htm>>.

No período das grandes guerras, o circo sofreu com a frequência do público, e também com o invento do rádio e posteriormente da televisão. As pessoas encontraram nesses outros aparelhos uma forma de lazer. Mas mesmo passando por grandes dificuldades ao longo dos anos o circo ainda atrai muitas pessoas por onde quer que ele passe. As atrações, os palhaços, os mágicos, os malabaristas, os trapezistas, as bailarinas, tudo faz parte de um universo que não deixarão o encanto do circo se apagar.

3. SUA MAJESTADE “O TROPA TRUPE”

O Circo Tropa Trupe é uma das atividades oferecidas pela Tropa Trupe Cia de Arte, projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. A Trupe foi criada em 2008, a partir de uma lona que pertencia ao Circo da Luz, projeto da Cosern em parceria com a Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC. Com o fim desta parceria, a lona passou a ser utilizada pelo Projeto Nova Descoberta do Instituto Ayrton Sena. Encerrado o projeto, essa lona passou três anos sem ser utilizada.

Em agosto de 2008, a UFRN cedeu a lona à Tropa Trupe Companhia de Arte. Nesse espaço, ocorreu a *Virada Cultural*, primeiro evento importante da Trupe, o qual teve apoio da Universidade Federal. A partir desse momento, a Tropa Trupe Companhia de Arte passou a ser responsável pelo espaço, nascendo a ideia do projeto que se efetivou em 2009 como Projeto de Extensão da UFRN, cujo orientador é o Professor Sânzio de Lanu, que atua com pesquisas com foco no teatro, na dança, na improvisação, entre outros.

Esse projeto de extensão da UFRN realiza estudos sobre ação do corpo dentro do universo circense e em suas atividades transformam essas investigações em práticas, ou seja, o circo é o seu grande laboratório. O projeto teve início com nove pessoas e hoje, após sua grande rotatividade, conta com oito pessoas.

O nome Tropa Trupe surgiu no final de 2002, sendo criado por Rodrigo e um amigo, na época que os mesmos trabalhavam em São Paulo, no grupo bate bolado. Nesse período, os amigos resolveram criar uma trupe, mas não sabiam qual nome dar a mesma, daí quando indaga ao amigo, qual o nome da tropa? O amigo o responde indagando-o, qual o nome da trupe? Daí o nome Tropa Trupe. Depois de montada a trupe, Rodrigo fez alguns trabalhos com seu amigo, mas decidiu vir para Natal e aqui ressuscitou o fantasma da Tropa Trupe.

No Circo Tropa Trupe são realizadas apresentações artístico-culturais regulares – Varieté do Circo Tropa Trupe e Cine Mambembe; Matiné de Sábado; estudos sobre criação de paisagens circenses e experiências do corpo no espaço urbano e no contexto cênico; práticas de capoeira angola e de aparelhos e instrumentos do circo, como: malabarismo, mastro chinês, arame tenso, lira esférica, cama elástica, tecido acrobático e pernas de pau, lado a lado com técnicas de pantomimas, mímicas e peripécias - habilidades essenciais ao palhaço.

De acordo com informações cedidas pelos gestores do Circo, a Tropa Trupe carrega em sua bagagem dois espetáculos - O Tempo: um espetáculo *artemporal* e Varieté Tropa Trupe. Atualmente, estão remontando e ensaiando “o Tempo” para ser apresentado no principal teatro da cidade (Alberto Maranhão).

A Tropa Trupe já realizou mais de 18 Varietés (em dois anos de existência), o projeto pedagógico *Eu Quero Ser Grande!* – oficinas circenses em perna de pau; tecido aéreo, jogos teatrais, malabares e acrobacia; além de representar politicamente o circo potiguar na Conexão Trupes do Nordeste, e no Colegiado Nacional de Circo. No período do carnaval a trupe conduz o Bloco dos Pernas de Pau que sai pelo terceiro ano consecutivo na cidade do Natal. A Companhia também realiza promoções para empresas, recepções, performances e decorações de eventos diversificados, tudo elaborado de acordo com os objetivos do contratante, além de intervenções urbanas.

4. CIRCO TROPA TRUPE: UMA LONA COM BASTANTES ATRAÇÕES

Segundo Botelho 2009, as políticas de democratização cultural surgem na França, nos anos 60/70 com o objetivo da superação das desigualdades de acesso da maioria da população à cultura. Neste sentido, a proposta de tornar acessíveis os espaços culturais faz com que os indivíduos conheçam novas linguagens e seus códigos, no sentido de descobrir novas realidades, olhar a cultura e a própria vida através de uma nova ótica.

Vale salientar que segundo Serpa (2007, p. 16), um espaço acessível a todos deve significar algo mais do que o simples acesso físico a espaços abertos de uso coletivo. Nesta perspectiva, os indivíduos se apropriam de tais espaços, à medida que se identificam com os seus conteúdos.

A Companhia Tropa Trupe de arte, uma das primeiras de apresentação de teatro alternativo³, na cidade do Natal, oferece, em sua lona, uma gama de atividades que podem ser usufruídas por toda a comunidade que tenha interesse pela arte. Sendo essas atividades as: oficinas de clown (palhaço), tecido aéreo, extensão capoeira angola, Varieté e Matiné. A Trupe⁴ também recebe convites para se apresentar em eventos comerciais e culturais, sendo essa, atualmente, a sua principal fonte de renda.

Segundo os gestores não há um pré-requisito para participar das atividades oferecidas pela companhia, basta apenas haver o interesse do indivíduo em participar, ou como os mesmos citaram “é para todo mundo, basta querer”.

Assim a proposta do Circo Tropa Trupe é oferecer um espaço cultural para a cidade do Natal, não somente com foco no circo, mas nas artes em geral, dando espaço para outros grupos que tenham interesse em apresentar seu trabalho, além de possibilitar ao espectador aumentar o repertório de informações culturais, de maneira a alterar o relacionamento com as manifestações artísticas. Ou seja, sair da fruição apenas do entretenimento para adentrar no universo estético, num processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Vale salientar que os conteúdos artísticos ajudam a ampliar as possibilidades de lazer. Neste contexto, Botelho 2009 argumenta que os poderes públicos podem contribuir de forma efetiva, através de meios para que cada indivíduo tenha uma vida cultural ativa, de maneira criativa, artística e lúdica.

5. O PRAZER DE UM ESPETÁCULO

Acompanhando a história da humanidade, vê-se que os seres humanos, desde os seus primórdios, sempre buscaram formas de diversão, quer seja em seu ambiente de trabalho, de religiosidade, ou familiar. E porque não no circo?

Para início de conversa, o circo pode ser classificado como uma atividade de lazer, na medida em que “as atividades de lazer são atividades culturais, em seu sentido mais amplo, envolvendo os seus diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações” (MELO 2003, p. 32). As atividades ainda podem ser classificadas assim, quando se propõe que estas sejam praticadas com o objetivo da busca do prazer, assim como diz Marcelino (2002). Além do que, nas atividades de lazer há a possibilidade aberta para o descanso e o divertimento.

Por falar em prazer, este “é uma categoria fundamental para a pesquisa do objeto lazer. Não existe lazer sem a perspectiva de realizar alguma forma de prazer” (GUTIERREZ 2001, p.13). Nesse momento, vale salientar a concepção de que a expectativa de prazer é uma categoria fundamental para pensar o lazer, mais especificamente na perspectiva do circo.

Neste contexto, ir ao circo para vivenciar um momento de lazer, começa desde quando nos programamos para assistir o espetáculo. Depois disso, convidamos alguém para nos acompanhar e é onde idealizamos a diversão e o riso. E a vivência não termina aí, já que, depois do espetáculo podemos conversar a respeito dele, pensando nele e relembrando cada momento que se repercutiu como engraçado ou fantástico.

³ Segundo Pedro Martins (ator do grupo TUCAM) o teatro alternativo são todas as criações que não pensam em se encaixar no lado comercial da arte, que priorizam a pesquisa para sua concepção, que misturam gêneros, linguagens, entre outros. Este afirma ainda “Creio que o teatro alternativo está experimentando uma outra relação com o público, diferente do fazer gostar ou entreter, e por este motivo muitas vezes se reduz o número de espectadores, se aproxima a platéia e até integra esta ao evento”. Ou seja, o Teatro Alternativo é o Teatro que provoca, que se importa e que mistura despidoradamente.

⁴ Segundo o minidicionário Aurélio trupe é um grupo composto por artistas ou comediantes, nesse caso a trupe estudada se utiliza de um circo – Recinto formado por uma armação desmontável, coberta de lona, de forma circular, para espetáculos acrobáticos, cômicos, eqüestres etc. – para realização de suas apresentações.

Outro aspecto interessante que se pode observar, é que, ao ter contato com o circo, o indivíduo desenvolve novas sensibilidades e tem acesso a novos valores ou questionamentos de valores vigentes em relação a vivenciar um programa de riqueza artística e não tão presente em muitas cidades. O importante é que cada participante potencialize o seu prazer e suas descobertas pelo contato direto com uma das mais diferentes manifestações artísticas e cada um ao seu modo desenvolva suas sensações.

Nesse contexto do lazer, o circo está inserido nos interesses artísticos, de modo que este se configura na contemplação da estética e do belo. “O campo do domínio dos interesses artísticos é o imaginário – as imagens, emoções e sentimentos, seu conteúdo é estético e configura a busca da beleza e do encantamento”. (MARCELLINO 2002, p. 18). Vale também ressaltar que nesse meio, circo é música, dança, teatro e contemplação.

O circo, assim também como todas as atividades de lazer tendem a envolver pessoas, grupos que desenvolvem a sociabilidade devido ao encontro, a interação e a compartilhar juntos todo o desenrolar de um espetáculo. Daí o motivo dessa manifestação também contemplar o interesse social do lazer.

6. OS BASTIDORES

A presente pesquisa é um estudo de caso com uma abordagem predominantemente qualitativa com características descritivas e analíticas. Dela faz parte a obtenção dos dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Procurando entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, e a partir daí surge a interpretação dos fenômenos estudados. Tendo as pessoas como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental, delineando e interpretando o significado que elas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador (MINAYO 1994). Neste contexto, contou com a inserção de seis (06) pesquisadores que atuaram como observadores participantes em pesquisa de campo.

Nessa investigação, foi empregado como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionário fechado para os participantes do espetáculo *Variété* e questionário aberto para o espetáculo da *Matiné*, no intuito de descrever aspectos sócio-demográficos e relacionados à participação no circo e entrevista estruturada para os gestores do Circo Tropa Trupe, com a finalidade de conhecer e apresentar a proposta do Projeto e como este se efetiva na prática, além de registro fotográfico em algumas apresentações.

A pesquisa foi executada, durante os meses de maio e junho de 2010. A amostra se constituiu de trinta e duas (32) pessoas escolhidas aleatoriamente, que assistiram aos espetáculos apresentados no mês de maio, sendo aplicados quatro (04) questionários na *Matiné*, com algumas crianças presentes que demonstraram condições de responder adequadamente e satisfatoriamente. E na *Variété* foram aplicados vinte e oito (28) questionários, com o público adulto.

A análise dos dados seguiu a análise de conteúdos que tem o propósito de “contar a frequência dos fenômenos e procurar identificar relações entre eles, com a interpretação dos dados se valendo de modelos conceituais definidos a priori” (DIEHL 2004, p. 85).

7. CIRCO TROPA TRUPE: EQUILIBRANDO OS DADOS

O Circo Tropa Trupe procura trabalhar um lazer educativo, de formação, através de espetáculos pedagógicos (principalmente na *Matiné*), não uma comédia vulgarizada que não acrescenta valores aos seus espectadores.

O espetáculo da *Matiné* (dedicado ao público infantil), intitulado “Achado não é roubado”, os palhaços encontram um circo abandonado, onde montam uma apresentação circense, de modo que o público pudesse interagir, utilizando-se da música e da ludicidade como elementos condutores da narrativa. Os palhaços descobrem que na verdade o circo não estava abandonado, existia um dono, então devolvem o circo a quem lhe era de direito, mostrando ao público que não se deve apropriar-se daquilo que não é seu. Neste sentido, isto foi constatado na resposta dos gestores os quais afirmaram que o circo apresenta uma proposta diferenciada, não objetivando somente recursos financeiros, mas a promoção de um entretenimento educativo.

Nesta perspectiva podemos abordar o pensamento de MARCELLINO (2002, p. 14), o qual afirma que “se deve levar em conta ainda que o conteúdo das atividades de lazer possa ser altamente ‘educativo’, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades ‘pedagógicas’ muito grandes”, como é abordada no Circo Tropa Trupe.

Das quatro (04) crianças entrevistadas, (03) foram pela primeira vez ao espetáculo da *Matiné*, as quais ficaram sabendo do espetáculo por meio de parentes e amigos que assistiram e gostaram dessa atividade de lazer. Vale destacar que o número de crianças que foram ao espetáculo pela primeira vez comprova a expansão do público nessas apresentações, pois, cada vez mais, novas pessoas se interessam em contemplar o espetáculo.

Foi perguntado para o público em questão, o que mais havia gostado no espetáculo e cada um deles deu uma resposta diferente, como: “ponte da morte”, “palhaço Pepita”, “apresentação final” e um deles ainda afirmou: “gostei de tudo que vi”.

Para que se possa compreender qual a importância do circo para essas crianças, foi perguntado o que elas mais gostam de fazer e três (03) delas responderam que gostam de ir ao circo, juntamente com outras atividades, como: brincar e dançar balé.

Como afirma MARCELLINO (1987, p. 31) o lazer é “uma atividade de escolha individual, praticada no tempo disponível e que proporciona determinados efeitos, como o descanso físico ou mental, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade”. Percebe-se que no caso das crianças entrevistadas, o divertimento e a sociabilidade, são fatores que caracterizam o espetáculo do circo como uma atividade de lazer.

Além da *Matiné*, o Circo Tropa Trupe também promove a *Varieté*, um espetáculo diferente que oportuniza a divulgação de outros trabalhos relacionados à arte circense como meio de promover um diálogo com outros artistas, além de favorecer um espaço que contemple alguns interesses artísticos como a música, o teatro e a dança.



Figura 1 - Artista Convidado

A *Varieté* acontece toda primeira sexta-feira de cada mês, no horário das 19 horas. Nesse espetáculo é possível ver apresentações de palhaços, tecido acrobático, malabarismo, entre outras. Percebe-se que o público desse espetáculo é bastante diversificado, havendo a presença de várias faixas etárias, como pessoas entre quatorze (14) a quarenta e nove (49) anos, com predominância da idade de vinte e seis (26) anos, confirmando a proposta do Circo Tropa Trupe que segundo os gestores, atende todas as faixas etárias.



Figura 2 - Público da Varieté



Figura 3 - Público da Varieté

No que se refere à escolaridade, o público está cursando ou concluiu o 3º grau. Com relação à renda familiar, esta se encontra dividida entre dois a cinco salários mínimos ou mais de cinco salários mínimos, ou seja, podemos perceber que o público da *Varieté*, além de ser um público com formação intelectual nas mais variadas áreas, os mesmos possuem um maior poder aquisitivo, na comunidade que reside, pois como afirma SOARES e GONZAGA (1997, p. 3) “faz crer que a educação é um determinante básico do salário e do acesso aos bons postos de trabalho no Brasil”.

Foi relatado pelos próprios gestores que o marketing do circo se dá de maneira falha, uma vez que faltam verbas, para se investir nessa área. Dessa forma o seu marketing se dá pelas redes sociais, pelo próprio site do circo que está no momento se encontra com problemas, e pelo blog que é sempre atualizado e passa informações dos espetáculos aos seus espectadores. Outra forma de divulgação é através de panfletos, pois a Trupe possui o apoio de uma gráfica que confeccionam gratuitamente e distribuídos à comunidade. Mas a sua principal forma de divulgação, reconhecida pelos gestores, é o “marketing boca a boca”, onde pessoas assistem ao espetáculo, gostam e convidam amigos, familiares para prestigiarem as apresentações.

Com relação à localização do circo, dezessete (17) pessoas, consideram que ela dificulta a ida ao mesmo. Há um reconhecimento, dos gestores, em relação à dificuldade de acesso ao circo até para quem vai de transporte próprio, devido, principalmente, a falta de sinalização e também a difícil posição geográfica em que se encontra a “lona”. No entanto, o público atribuiu mais elementos que facilitam o acesso ao espetáculo, tais como: local de encontro com os amigos, espaço que proporciona lazer e o ingresso que é gratuito.

Neste contexto, percebe-se que o circo também possui uma proposta de democratização cultural para a comunidade, uma vez que não cobra a entrada do público, encurtando a distância entre a população de baixa renda e as manifestações artísticas locais. Todavia, há um momento para contribuição voluntária “hora do chapéu”, como meio de colaborar com a manutenção do circo.

Em relação ao acesso, SERPA (2007, p.16) considera que “a acessibilidade não é somente física, mas também simbólica, e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o *design* físico de ruas”. Confirmando o que foi observado na *Varieté*, pois mesmo havendo dificuldade de acesso, ocorre uma apropriação do espaço, visto que segundo os gestores a “lona” sempre está lotada (em média 200 a 300 pessoas).

Quando perguntados sobre a qualidade do espetáculo, a maioria dos entrevistados considerou ótima, não havendo nenhuma classificação regular ou ruim. Isto é percebido devido à proposta que a Trupe apresenta em proporcionar um espetáculo diferenciado dos que existem na cidade do Natal como confirmam os gestores “[...] trazendo circo novo, contemporâneo, diferente em tudo, na cidade é o único”.



Figura 4 - Participação do Público

Todos os entrevistados consideraram o circo uma opção de lazer, por entender que é um ambiente que proporciona diversos sentimentos, os quais foram mais citados: distração, diversão e alegria.

Com relação a esse sentimento de alegria Baroni, 2006 afirma:

Caracterizado por uma falta de forma, o corpo circense multifacetado em contorções, desaparecimentos ilusionistas, com jeito de bichos e sem parada fixa, percorria os territórios emocionando, fazendo rir e surpreendendo platéias que se extasiavam com as peripécias de um corpo ágil, alegre, com linguagem e expressão próprias, resistente às regras e normas e, sobretudo com liberdade.

8. FECHAM-SE AS CORTINAS

Pode-se perceber que a proposta do Circo Tropa Trupe se configura como uma gama de atividades estabelecidas em artísticas, educativas e de lazer, uma vez que promove a arte, a reflexão, o riso, entre outros. A promoção de um lazer educativo faz com que a sua proposta seja diferenciada do que, normalmente, é oferecido atualmente. Neste sentido, o divertimento e a sociabilidade foram os principais fatores, que caracterizam o espetáculo do circo como uma manifestação de lazer, uma vez que proporciona aos seus espectadores, a satisfação e a interação com as apresentações, confirmando que a proposta do circo é aceita e absorvida pelo público.

Observou-se que há uma apropriação do espaço cultural do Circo Tropa Trupe por parte dos seus espectadores. Contudo, estes não classificam o circo como uma das três primeiras opções de lazer, devido a pouca quantidade de circos na cidade. Assim sendo, torna-se necessário uma melhor divulgação de seus espetáculos, além da sinalização do local, o que facilitaria o acesso e uma maior adesão por parte daqueles que se identificam com a arte circense.

Desta forma, são necessários estudos mais aprofundados nesse universo de magia e encantamento, para que haja uma maior divulgação e valorização dessa arte, uma vez que esta também se constitui um patrimônio da cultura popular.

Por fim, sugere-se ao profissional do lazer contemplar os interesses artísticos em seu programa, tratando-os a partir de uma dupla dimensão. Deve contribuir para educar a sensibilidade de seu público-alvo e possibilitar a vivência de novas formas de lazer.

9. REFERÊNCIAS

BARONI, José Francisco. **Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas**. Revista Pensar a Prática, vol. 9, nº 1, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/126/121>> acesso em: 01 jun. 2010.

BOTELHO, Isaura. **Democratização Cultural: desdobramentos de uma idéia**. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=66>> Acesso em: 10 jul. 2010.

DIEHL, Astor Antônio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas** / Astor Antônio Diehl e Denise Carvalho Tatim. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 3ª ed. (Coleção educação física e esportes)

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1987. (Coleção Fazer/Lazer) 10ª Edição

MARTINS, Pedro, ALTERNATIVO. Disponível em: <<http://www.bacante.com.br/bate-papo/pedro-martins-ator-do-grupo-tucam/>>. Acesso em: 09 de jul. 2010.

NETO, Francisco Paulo de Melo. Evento: de ação, de entretenimento a agente de promoção do patrimônio histórico-cultural. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001. (Cap. 5, pp. 51-66).

SERPA, Ângelo. Acessibilidade. In: ____ **O espaço público na sociedade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, R. R.; GONZAGA, G. **Determinação de salários no Brasil: dualidade ou não-linearidade no retorno à educação?** Rio de Janeiro: IPEA, dez. 1997.